

nesse contexto e precisa ter competências, como: conhecimento técnico, sanitário e regulatórios inerentes a compras públicas. **Objetivo:** Apresentar dados referentes às aquisições públicas de medicamentos pela Fundação Saúde(FSERJ) obtida através do Sistema Integrado de Gestão de Aquisições (SIGA). **Metodologia:** Foram extraídos dados de compras de medicamentos do SIGA no período de 01/2013-06/2022 pela equipe técnica da COOPRL/SUBLOG, compilados e analisados em conjunto com a GERITI/DIRTA/FSERJ, para avaliar o impacto do desabastecimento de medicamentos que vem ocorrendo desde 2020 com a pandemia de COVID-19 e o papel da FSERJ no cenário macroeconômico e mercadológico no ERJ. Os dados foram: modalidades e valores de aquisição, medicamentos da curva A, fornecedores, número de processos e itens/TR, comparação de valores/modalidade entre as Unidades Gerenciadoras do ERJ. **Resultados:** As compras de medicamentos pela FSERJ em 2022, aumentaram nos últimos 6 meses em 50%, quando comparada a 2021, no entanto, manteve-se a regularidade de número de processos, e isso deveu-se a entrada de 23 UPAS e 5 hospitais para Gestão da FSERJ. Com relação a modalidade de aquisição há a predominância do Pregão eletrônico desde 2013. No entanto, em 2022 com 62% esta modalidade foi superada por Dispensa de licitação (76%), o qual pode ser justificado pela dificuldade de pesquisa de mercado, aumento do número de licitações desertas e fracassadas decorrentes de elevados preços acima da CMED, interrupção na produção, dependência nacional de matéria-prima da China, o que ocasionou o desabastecimento de medicamentos tais como SPGV, analgésicos, antibióticos e outros medicamentos comumente prescritos em UPAS e em hospitais geridos pela FSERJ. Observou-se a evolução da FSERJ e a sua importância no cenário atual de compras públicas de medicamentos, com 54% no ERJ. Foi feita análise de Pareto, dos 460 itens adquiridos, 65 representam 80 % do valor, sendo rituximab o antineoplásico o de maior valor justificado pela gestão do HEMORIO, o qual é referência para este tratamento no ERJ. Foi elencado o ranking de fornecedores o que permitirá ampliar o poder de negociação. **Conclusão:** O levantamento demonstrou a importância de planejar, o conhecimento técnico e administrativo de todos os atores envolvidos nos processos de compras públicas e o quanto as informações podem impactar numa maior racionalização de recursos sobretudo no cenário atual.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1033>

UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO SITUACIONAL DA SEGURANÇA NA TERAPIA MEDICAMENTOSA EM FARMÁCIAS PÚBLICAS

APA Queiroz, MA Silva, PCP Silva, MF Souza, RR Botelho, CMBM Freitas

Fundação Saúde do Estado do Rio de Janeiro (FSERJ),
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Na ocorrência de falhas de utilização, os medicamentos de alta vigilância (MAVs) possuem risco elevado de Eventos Adversos(EA) e de lesões (permanentes ou fatais) que

podem elevar os custos associados ao cuidado com o paciente. Um desafio para a gestão em segurança do paciente tem sido a assimilação de que a causa dos EA é multifatorial e que a ocorrência pode resultar até de falhas de planejamento. Sendo assim, se faz mister obter instrumentos de identificação rápido e próximo a realidade para mitigar estas ocorrências. **Objetivo:** Implementar instrumento de avaliação da segurança da terapia medicamentosa em farmácias hospitalares públicas no RJ como ferramenta para a obtenção de indicadores da qualidade da Assistência Farmacêutica. **Metodologia:** O estudo foi realizado no período de 18/03/2022 à 28/03/2022 o qual foi constituído por um questionário sobre estrutura, processo e resultados relativos a Assistência Farmacêutica usando como ferramenta o formulário on-line google forms com perguntas direcionadas para avaliação da Assistência Farmacêutica foi disponibilizado para preenchimento pelas unidades pré-hospitalares e hospitalares do RJ sob gestão da FSERJ. **Resultados:** 90% das unidades avaliadas possuem e divulgam uma lista de identificação de MAVs. Onde 70% fazem dupla checagem de medicamentos nas etapas de prescrição, dispensação e administração de MAVs. Também foram avaliados indicadores de: número de farmacêuticos clínicos, monitoramento de EA com MAVs e serviços clínicos. Obteve-se respostas de 12 hospitais, 01 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), 01 CEDI (Rio Imagem) e 23 Unidades de Pronto Atendimento(UPAS) do RJ. **Discussão:** Todas as unidades avaliadas possuem farmacêuticos sem especialidade clínica que realizam serviços clínicos como dispensação e revisão da farmacoterapia mas não realizam conciliação medicamentosa e acompanhamento farmacoterapêutico, serviços fundamentais para a prevenção de EA. Existem diferentes controles dos MAVs como: limitação do acesso, sistema de cores e rotulagem. Todos realizam dupla checagem de MAVs na dispensação, recebimento e fracionamento dos MAVs. Não foram relatados erros de dispensação de MAVs. 70% possuem indicadores para monitoramento de EA causados por MAVs. **Conclusão:** Nestas unidades, o farmacêutico não realiza serviços clínicos essenciais para evitar EA, no entanto, são elaboradas rotinas nos processos para o gerenciamento seguro de MAVs. A ferramenta permitiu a elaboração de um plano de educação permanente para a formação clínica e documentos norteadores para o uso seguro de medicamentos como POPs e o manual de uso seguro de medicamentos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1034>

CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

ABORDAGEM REFLEXIVA DA APLICABILIDADE DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM HEMATOLOGIA/ HEMOTERAPIA

AR Netto, TF Oliveira, FD Santos

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de
Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ,
Brasil

Objetivo: Descrever estratégias de utilização das metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem mediados pela equipe de educação permanente em saúde (EPS). **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado pela equipe de EPS do Hemorio no período de janeiro a julho de 2022, utilizando o método da pesquisa-ação. **Resultados:** Tendo em vista que a EPS se relaciona com a atividade prática no trabalho que requer uma observação e análise, à luz da ciência, das necessidades que surgem no dia a dia, as atividades propostas pelo grupo buscando a melhoria da qualidade do serviço e alcance de resultados mais eficazes, no período descrito acima foram: Elaboração da Cartilha da EPS, onde o grupo demonstra através de um texto explicativo o que é Educação Permanente, a diferença entre a EPS e Educação Continuada e sua importância para o processo de trabalho na Instituição; Hemotur, onde integrantes do grupo de EPS apresentam aos novos colaboradores a Instituição visitando cada setor com explicação das atividades de cada setor promovendo interação entre o novo colaborador e a equipe; Oficina de Treinamento Setorial Interativo, onde o mediador da discussão traz um tema para uns grupos determinados e juntos trabalham os principais problemas que impactam na atividade exercida e possíveis soluções sugeridas pelos membros da equipe; Roda de Conversa, profissionais de áreas diferenciadas com determinadas expertises em assuntos em comum reúnem-se para uma roda de conversa onde cada um ressalta sua experiência e juntos constroem-se estratégias de melhoria da qualidade do atendimento oferecido aos clientes internos e externos; Gamificação, onde a equipe utiliza jogos interativos no processo de ensino aos colaboradores multiprofissionais com o uso de aplicativos como Socrative, Metainter e Plickers, e até mesmo a utilização de quizz (jogo - pescaria) na Barraca da EPS durante uma Festa Julina da Unidade, onde o grupo utilizou-se da temática da festa para esclarecer o que é a EPS e como este grupo atua na Instituição. Entendemos que o lúdico na educação aproxima os colaboradores das abordagens a serem discutidas. **Conclusão:** O grupo de EPS da Instituição identificou através da observação dos novos colaboradores e participantes das atividades propostas, o maior interesse e interação com a equipe multiprofissional quanto à busca pela qualidade do atendimento oferecido aos usuários. Sabemos que o caminho é longo e a continuidade das atividades propostas e inserção de novas metodologias ativas irão contribuir com um processo de ensino-aprendizagem dos colaboradores da Instituição. Diante os desafios atuais da educação em saúde, atendendo a uma nova geração que utiliza sobremaneira as tecnologias no dia a dia, ressaltamos a importância da utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem como estratégia no processo de construção de competências dos colaboradores envolvidos no processo de trabalho em saúde. Sendo assim esse estudo poderá contribuir como exemplo de estratégias a serem adotadas pelas equipes de educação permanente de outras instituições e no processo de ensino-aprendizagem de seus colaboradores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1035>

MODELAGEM POR HOMOLOGIA E PREDIÇÃO DE EPÍTOPOS LINEARES DAS PROTEÍNAS VP1 E VP2 DO CAPSÍDEO DO ERITROPARVOVÍRUS

AP Soares, AFM Cunha, CFH Granato,
ES Cardoso, LAM Oliveira, MCA Silva,
MLC Arantes, PM Oliveira

Fleury Medicina e Saúde, São Paulo, SP, Brasil

O Eritroparvovírus é causador de uma variedade de síndromes clínicas, como por exemplo o eritema infeccioso, a hidropisia fetal não-imune e a anemia aplástica transitória. Foi primeiramente isolado em 1975 por Cossart et al, durante análises de sorológicas para a detecção da hepatite B em amostras de doadores de sangue. Pertence à família *Parvoviridae* e ao gênero *Erythroparvovirus*, sua estrutura é icosaédrica, e seu genoma é constituído por uma molécula de DNA fita simples. Possui tropismo pelos precursores eritróides, e é o único de sua família que é patogênico ao homem. O vírus possui três proteínas, sendo duas estruturais VP1 e VP2, constituindo o capsídeo e uma não estrutural NS1. Seu ciclo de replicação causa lise celular, destruindo as células progenitoras eritróides e inibindo o crescimento de suas colônias celulares (CFU-E). Em portadores de anemia hemolítica crônica, pode provocar aplasia pura de série vermelha. Em 2016 no Guarujá, durante uma epidemia de dengue, diversos casos de eritroparvovirose, foram confundidos com dengue devido aos sintomas similares. A predição de epítopos lineares consiste em algoritmos que consideram a estrutura das proteínas, para prever regiões com maior probabilidade de interação com o sistema imune. O presente trabalho teve como objetivo a predição *in silico* das regiões mais propensas a epítopos no capsídeo viral por meio de ferramentas bioinformáticas e repositórios online (AliView, I-TASSER, BepiPred-2.0 e Uniprot [accession number: Q9PZT0]). A predição de epítopos lineares do capsídeo viral apresentou regiões propensas, foram identificados 304 resíduos de alto score de probabilidade, em diferentes regiões da proteína. A predição de estrutura secundária, evidenciou que estas regiões estão expostas na proteína, e com alta superfície de acessibilidade para anticorpos. Este tipo de análise envolve cálculos baseados em tabelas de valores de propriedades biofísicas dos vinte aminoácidos. Os algoritmos mais difundidos, são validados contra bases de dados de epítopos determinados experimentalmente. Os resultados obtidos nessa análise, concluímos que a proteína C do Eritroparvovírus possui potencial imunogênico, contudo são necessários estudos em bancada, para validação dos nossos achados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1036>

OS BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO DA TERAPIA GÊNICA CRISPR/CAS9 NA ANEMIA FALCIFORME

BP Machuca, JVDS Bianchi

Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil